



[Home](#) » [Destaque](#)s, [Newsletter](#), [Notícias](#) » [Madeira pode apodrecer na usina de Jirau](#)

Madeira pode apodrecer na usina de Jirau

29 de maio de 2012 Filed under [Destaque](#)s, [Newsletter](#), [Notícias](#)

[4 Comentários](#)

Ao desmatar a área a ser ocupada pelo reservatório de 258 km² da Usina Hidrelétrica de Jirau, com enchimento previsto para este ano e início da geração em 2014, a empresa Energia Sustentável do Brasil, responsável pelo empreendimento a 170 km de Porto Velho (RO), enfrenta um problema que pode resultar em desperdício de recurso natural e impactos ambientais – como emissões de carbono – não estimados nos e



Panorâmica das obras na represa de Jirau. Foto: Mario Osava / IPS

studos prévios. Sem compradores ou infraestrutura local para beneficiamento, parte dos 2 milhões de m³ de madeira de lei e lenha que começam a ser retirados para a formação do lago corre risco de apodrecer ao relento.

“Faltam interessados até em receber o material como doação, porque a quantidade é muito grande e o mercado regional não tem como absorver”, revela Antonio Luiz Abreu Jorge, diretor de meio ambiente da empresa. Até o momento 60% da área teve a vegetação suprimida e parte das toras está em pátios de estocagem. “Vendemos simbolicamente a R\$ 1 o metro cúbico, apenas para emitir a nota fiscal de transporte”, diz.

Cogitou-se instalar uma termoelétrica para o emprego do insumo florestal e até a sua comercialização para uma empresa chinesa, o que acabou não se consolidando. Após a retirada, a madeira pode ser estocada por um prazo de até dois anos, depois do qual perde qualidade e valor comercial.

Se não houver um arranjo de logística, ressalta Jorge, a extração das árvores para se evitar impactos na água do reservatório, na biodiversidade e no funcionamento das turbinas é economicamente inviável. O custo do desmate gira em torno de R\$ 30 mil por hectare, área de onde pode se retirar perto de 100 m³ de madeira de lei. Como o valor médio das toras comerciais amazônicas é de R\$ 134, segundo dados do Instituto de Desenvolvimento Florestal do Pará, a receita por hectare desmatado – considerando a madeira para serrarias – seria inferior à metade do custo.

“A morosidade do licenciamento dificulta planejar o escoamento da madeira, com a prospecção de mercado dentro do prazo necessário à instalação de serrarias e indústrias âncora, além de logística capaz de atrair investimentos”, justifica o diretor. Diante das dificuldades, o consórcio empreendedor negocia com o Ibama a redução no percentual de árvores que precisa obrigatoriamente ser retirado da floresta antes do enchimento da represa, conforme o licenciamento. “Modelos computacionais mostram a quantidade de vegetação que pode ficar no fundo do reservatório sem afetar a água e os peixes com matéria orgânica”, afirma Jorge. Os 10 mil hectares de floresta que inicialmente seriam suprimidos podem cair pela metade, com redução de custos.

Quando submersos, tanto os solos que sustentavam a floresta como as folhas das árvores se decompõem e geram metano, o mais potente gás causador do efeito estufa. O problema agrava-se posteriormente, durante a operação da usina, através da proliferação de ervas aquáticas daninhas que também se degradam nas variações de vazão do reservatório, prejudicando a biodiversidade. Na água, os troncos permanecem intactos. “Mas as árvores mortas pela inundação da floresta frequentemente se projetam acima da superfície da água e se deterioram ao ar livre, liberando gás carbônico, também contribuinte do aquecimento global”, explica o pesquisador Philip Fearnside, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa).

Fearnside questiona a metodologia do inventário de emissões das usinas brasileiras, elaborado com apoio da Eletrobras. Em estudo publicado no exterior, ele identificou erros no cálculo e apresentou um método diferente, pelo qual a emissão de carbono da superfície dos reservatórios seria 345% maior que o número oficial.

Em resposta, a Eletrobras diz que “o Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC) deixa claro o quanto ainda há de incertezas científicas nas estimativas para gases de efeito estufa em reservatórios de hidrelétrica”. E por isso não é obrigatório para os países elaborarem seus inventários utilizando tais estimativas. No momento estão sendo realizadas medições de parâmetros físicos, químicos e biológicos em oito reservatórios e em locais onde serão instaladas novas hidrelétricas.

Por: Sergio Adeodato
Fonte: Valor Econômico

Tags: [Desmatamento](#), [emissão](#), [impactos](#), [Jirau](#), [madeira](#)

Compartilhar



Tópicos recentes

[MPF recomenda que Santo Antônio Energia divulgue plano de segurança de barragem](#)

[Belo Monte: obras da usina foram tratadas na casa de empreiteiro](#)

[Nova “Lista de Transparência” traz 340 nomes flagrados por trabalho escravo](#)

[Licenciamento ambiental a jato “não some com impactos”](#)

[Manejo florestal impacta temperatura](#)

Comentários

[FELIPE VICENTE em Estudo alerta para emissões de novas hidrelétricas na Amazônia](#)

[nuno miguel em Falta de recursos ameaça retomada da extração de ouro em Serra Pelada](#)

[Wellington ferreira nunes em Associações e cooperativas do Norte de Mato Grosso lutam para manter preço da castanha do Brasil após supersafra](#)

[Paulo em Cerrado do Amapá pode se tornar nova fronteira agrícola](#)

[L em Manejo florestal impacta temperatura](#)

Arquivos


[fevereiro 2016](#)

[janeiro 2016](#)

[dezembro 2015](#)


[novembro 2015](#)

4 Responses to *Madeira pode apodrecer na usina de Jirau*

 **Jorge Alex Neri** 29 de maio de 2012 às 17:52

Pois é...
O que estamos vendo neste episódio é mais uma insanidade gerada por "Defensores da natureza" que não tem conciencia real de suas atitudes ao tentar irracionalmente barrar empreendimento na Amazônia. E agora, o que fazer com esta madeira que poderia ser útil e que agora depois de retirada vai virar nada. É interessante observar que os "Aloprados" salvadores do mundo não oferecem soluções racionais para a sustentabilidade dos povos da Amazônia, só criam problemas.
Acredito como amazônido que sou, que estamos de cabeça aberta para sugestões concretas para nossa sobrevivência integrada ao nosso ambiente. Só não creio que as ongs que sempre estão por traz destes movimentos queiram que alcancemos esta realidade.
Acorda Brasil !!!


[Responder](#)

 **Isabela Prado** 29 de maio de 2012 às 18:21

Ô "Acorda Brasil" aí, não entendi qual é a sua reclamação para os "ambientalistas de plantão". Seria por causa daquela desculpa esfarrapada que o diretor de meio ambiente da Energia Sustentável do Brasil deu ali em cima, de que tudo isso está acontecendo por causa da demora dos licenciamentos do IBAMA??


Isso está acontecendo exatamente porque esta é mais uma obra gigante e sem sentido no meio da Amazônia, exatamente aquelas que os ecochatos, aos quais você se referiu, repudiam.

[Responder](#)

 **Jorge Alex Neri** 30 de maio de 2012 às 17:36

Nao estou me referindo a ecochatos, é muito mais danoso que isso.
Ecochato é só inocente útil, a coisa é muito maior.

[Responder](#)

 **Isabela Prado** 31 de maio de 2012 às 15:31

Qual que é a coisa, então? Quem são os 'salvadores do planeta'?

[Responder](#)

Deixe uma resposta

O seu endereço de email não será publicado Campos obrigatórios são marcados *

Nome *

Email *

Site



CAPTCHA Code *

Comentário

Você pode usar estas tags e atributos de HTML: ` <abbr title=""> <acronym title=""> <blockquote cite=""> <code> <del datetime=""> <i> <q cite=""> <s> <strike> `

Publicar comentário

« ONU quer que internautas participem hoje de campanha sobre a Rio+20

MPF pede a suspensão das atividades da Mineração Onça-Puma, subsidiária da Vale, no Pará »

outubro 2015

setembro 2015

agosto 2015

julho 2015

junho 2015

maio 2015

abril 2015

março 2015

fevereiro 2015

janeiro 2015

dezembro 2014

novembro 2014

outubro 2014

setembro 2014

agosto 2014

julho 2014

junho 2014

maio 2014

abril 2014

março 2014

fevereiro 2014

janeiro 2014

dezembro 2013

novembro 2013

outubro 2013

setembro 2013

agosto 2013

julho 2013

junho 2013

maio 2013

abril 2013

março 2013

fevereiro 2013

janeiro 2013

dezembro 2012

novembro 2012

outubro 2012

setembro 2012

agosto 2012

julho 2012

junho 2012

maio 2012

abril 2012

[março 2012](#)

[fevereiro 2012](#)

[janeiro 2012](#)

[dezembro 2011](#)

[março 2011](#)

[novembro 2009](#)

[novembro 2005](#)

Categorias

[Agenda](#)

[Destaques](#)

[Documentos](#)

[Fotografias](#)

[Meio Ambiente](#)

[Multimídia](#)

[News](#)

[Newsletter](#)

[Notícias](#)

[Opinião](#)

[Sem categoria](#)

Meta

[Entrar](#)

[Posts RSS](#)

[RSS dos comentários](#)

[WordPress.org](#)

Links

[* Mary Allegretti](#)

[* Altino Machado](#)

[* Manual de Negócios Sustentáveis](#)

Outros Sites



Endereço

Amigos da Terra – Amazônia Brasileira

Rua Cônego Roque Viggiano, 44
CEP: 04532-030
São Paulo – SP – Brasil

Tel.: 55 11 3887 9369

Fax: 55 11 3884 2795

E-mail: contato@amazonia.org.br